



Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITACÃO
*Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VÁQUEIRO*

Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Farla.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesense.

A mulher e o divorcio

A mulher, deve sentir-se arreliada com a insistencia com que dela temos escrito. Mas não deve tomar este modo de proceder da nossa parte, como um acto de menos veneração e respeito. Não.

A mulher, para nós, é uma creatura que tem muito de grande e de sublime para que lhe tribuemos todos os respetos de que é merecedora, todas as atenções que lhe são devidas.

Sabemos muito bem o que seriamos sem ela. Basta ter uma mãe, para que a mulher tenha em cada homem um ente agradecido. A mulher pode ser mãe? isso lhe chega para a santificar.

Mas a mulher que fala em comicios, sem que a côr da bandeira que a eles presida nos importe, a mulher que cuida mais dos ministros que entram e saem que do que lhe vai em casa, onde em tais casos deve haver a mesma desordem que ha nos paizes em decadencia da raça e em efervescencia politica, não nos merece respetos, nem veneração. Porque, digam o que disserem, se tem filhos, estes com custo lhe chamarão mãe: se ainda os não tem nunca procure tê-los. E a mulher que não tem na maternidade uma aspiração legitima, não possui os verdadeiros sentimentos que a devem caracterisar, diz C. Colson.

Escrevemos da mulher, e continuamos agora e sempre, enquanto houver que ensinar, enquanto houver que criticar. Nós queremos a mulher no seu verdadeiro papel. Exigimos, em nome dos mais sagrados principios, para ela, os direitos que a sua condição de ser humano lhe dá e garante. Repudiámos o parecer daqueles que a querem a móda dos antigos gregos.

Não queremos a mulher escrava. Não consentiremos nunca, pelo menos sem o nosso protesto, que na terra onde ela venha a repousar das fadigas da Vida, se lhe grave este singelo epitafio: «fôu a lam e vigiou as escravas». Não, mil vezes não. Queremos que se diga dela: educou bem os seus filhos, ensinou as suas filhas o que deviam e devem ser como mulheres, tratou e viveu bem com seu marido, fez bem a sociedade. E' esta a mulher que nós queremos.

A mulher femea, não é já do nosso tempo. Este exige o homem besta. E o nosso seculo é um seculo de espiritalismo e de luz.

Queremo-la igual ao homem, porque tem como ele uma alma racional, que como a do homem pensa, que como a do homem é imortal. Igual sim, mas com deveres diferentes. A natureza mesmo lhe marcou um destino que ela deve procurar cumprir enquanto no mundo andar, que a faz diversa do homem. E da diversidade de deveres, veio o desigual proceder. Enquanto mandou o homem para a luta pela vida, a ela destinou-a para anjo do lar. Ao homem só entrega o fi-

lho depois que ela o ensinou a andar, tendo-o já amamentado.

Mas se não admitimos a mulher escrava, também não a admitimos livre das peias, fora das quaes ela não é mulher.

Tudo tem o meio termo. Se não podemos tolerar a mulher, que nunca via a luz nem algum ente humano alem dos seus, também não a virago, que numa revolta contra as leis imutaveis da natureza, lhes diz: não quero ser mulher.

E causa pena ver os feministas trabalharem mais para destruir o lar conjugal que para ampliá-lo. E estes senhores feministas atiram á cara da mulher, para lhe mostrarem o muito que por ela tem trabalhado, com o divorcio. Mas tal acto revela muita desfaçatez e muita maldade.

Ninguém julgue que o divorcio corresponde a um estado adiantado de civilização. Os romanos, para não citar mais nenhum povo, só viram esta maravilha, principalmente da parte da mulher, no periodo mais agudo da devassidão do tempo dos Cesares. Não é, pois, coisa do nosso tempo. E' até entre os barbaros que nós o vemos mais em voga. E ele, no tempo que passa, não é, não, uma protecção para a mulher. Só o seria, se unicamente a ela fosse facultado.

Mas o homem, ao qual julgam igualar a mulher, estabelecendo o divorcio, fica ainda em condições de superioridade muito maiores, com respeito á mulher, que aquelas em que estava antes do estabelecimento de tal lei. Porque o homem abusa quasi sempre da superioridade fisica de que a natureza o dotou.

Facil lhe é encontrar motivo e pretexto para o divorcio. E nestes tempos de corrupção de costumes, não faltará mais uma infeliz que a ele se queira juntar.

Outro tanto não acontecerá com a mulher que ele não quer. Esta, cotadinha, ficará no mundo a carpir as saudades do tempo em que era feliz, do tempo em que não sabia o que era o homem. Quem a quererá como esposa? E ela mesmo, se tem dignidade, deve, no caso de contrair nova união, sentir-se um pouco rebaixada, passando embora legalmente pelos braços de dois homens sucessivamente.

Quantas vezes o homem vai tirar uma creatura que vive feliz ao regaço da familia, e passados tempos a abandona, deixando-a sem beleza, sem riquezas, sem pudor, sem nada.

E' o divorcio uma lei de protecção para a mulher? Não.

Continuaremos. O assunto é vasto e digno de consideração.

VERÃO

Últimas novidades nacionais e estrangeiras
Brevemente na

Casa High-Life

Olivença! Olivença!

Pelo distincto jornalista portuense snr. Guedes de Oliveira, foi levantada ha tempos a campanha eminentemente patriótica e nacional de nos ser restituída a cidade de Olivença, a Alsacia portuguesa.

Como patriotas e como portugueses, associamo-nos de alma e coração a tão justa reclamação.

Portugal não pede, não quer uma usurpação, um roubo: deseja, exige apenas a restituição pura e simples d'uma cidade bem portuguesa e que, talvez por esquecimento, não nos foi entregue como devia.

A cidade de Olivença foi, pelo tratado de Badajoz de 6 de Junho de 1801 entregue á Hespanha como refens, pelo motivo de Portugal não se ter querido collocar ao lado da nação visinha e da França, contra a Inglaterra.

Passados tempos foi esta praça novamente occupada pelos anglosos commandados por Beresford ficando em nosso poder.

Em 1814, num tratado celebrado entre a França e Portugal ficou estabelecido que o tratado de Badajoz, que mandara entregar Olivença como refens á Hespanha, ficasse inteiramente annullado.

No anno seguinte, no Congresso de Vienna, de igual maneira se discutiu o assumpto, ficando assente no artigo 105 que as potencias reconhecendo a justiça das reclamações de Portugal sobre a cidade de Olivença, se obrigariam «formalmente a empregar os seus esforços mais efficazes» a fim de se fazer a restituição daquella cidade a favor de Portugal.

E mais ainda: as potencias reconheciam que este acto devia «ter lugar o mais breve possível».

E no entanto ate hoje... nada! E' preciso, pois, levantar o espirito nacional, fazê-lo estremecer de entusiasmo e de vida, e conseguir chegar até á Conferencia da Paz, onde se estão a definir as nações do novo direito e modernas liberdades dos povos, esta reclamação justissima e reparadora.

Não pedimos o que não é nosso. nem tão pouco queremos a inimizade da Hespanha; queremo-la amiga, mas não podemos também deixar de pugnar por aquillo que nos pertence, e que para indevidamente em outras mãos.

Sonhos de grandeza, ancias de imperialismo e de dominio universal não as pode ter uma nação pequena como a nossa: mas pode e deve exigir-se-lhe que tenha aquellas grandes virtudes de firmeza, de honra, de brio, de patriotismo que fizeram respeitadas os nossos antepassados, e immortal a historia da nossa terra!

O «Gil Vicente» presta, pois, o seu decidido apoio a esta campanha justissima, e faz votos por que os nossos delegados á Conferencia da Paz tratem com amor e a valer do assumpto.

Para isso, é necessario fazer vibrar a alma nacional e ninguem melhor do que os grandes órgãos do jornalismo portuguez o poderiam conseguir.

Erga-se Portugal inteiro n'um

brado clamoroso de civismo e de nobreza, e peça a restituição da cidade de Olivença, a sagrada, a bemdita Alsacia portuguesa!

Lembre-mos de que a occasião é unica: ou agora ou nunca!

Tribuna independente

Ideias novas

A experiencia dos tempos e as lições da Historia, dizem-nos muito quando ponderadas com criterio e analisadas dentro da esfera da Justiça e da Razão.

A grande Guerra, esse furacão devastador que passou por sobre o mundo, espalhando o luto e a dor entre os povos que nela tiveram de envolver-se, é um livro aberto de caracteres perpetuos, onde os homens do poder deverão ir de hoje para o futuro buscar o norma da sua conduta. As ideias novas germinando já no seio das populações proletarias, já nas grandes esferas do poder, geraram inconscientemente novas lutas cujas consequências os seus protagonistas deviam mais tarde sofrer.

O socialismo, ideal de protesto contra a prepotencia de especuladores e gananciosos, germinou rapidamente entre as classes que mais sofriam da sua humilde condição e não encontrando nos cerebros a instrução precisa para bem o compreenderem, ameaçou degenerar, mormente agora que a Guerra lançou as classes pobres na quasi impossibilidade da vida.

Assim, na Germania, enquanto que um egoísmo cego edificava tenazmente, apoiado numa força quasi nunca vista o edificio fatal do pangermanismo, tumulto fatidico dos Kaisers, a Russia organizada ainda á antiga, moral e materialmente, gerava novos ideais, que apoiados na massa dos seus trabalhadores e dirigida por politicos mais selvagens que racionais, devia levá-la á suprema vergonha da derrota. Do primeiro ideal, fructo de cerebros que se julgavam sobrehumanos, saiu o mar de sangue que durante quatro longos anos devia ensopar a Europa, fazendo triunfar a Justiça e o Direito. Do segundo, um ideal de violencia, torpeza e vituperio, o bolchevismo irracional e sanguinario.

A Europa victoriosa, já cansada de lutar, suspirava pela Paz. Obteve-a em parte, porquanto os povos em derrota se entregavam á edificação de novas democracias no utopico pensar talvez de que a sua felicidade estivesse na mudança brusca do regimen.

A luta continua ainda.

Para os lados do oriente adivinha-se ainda muita miseria e geme ainda muita dor. E' sempre o fruto da ambição e do egoísmo. Sucumbiram principes, reis, imperadores e çares. Algo aprendam as gentes, desta boa lição da Historia, que ao lado de tantas outras está pregando tanta moralidade; senso e criterio áqueles que tomam sobre os seus hom-

bro, o pesado fardo de dirigir os povos.

Fatidico exemplo e ao mesmo tempo supremo ensinamento para as grandes e as pequenas nações aliadas.

Cassandro.

Companhia de Seguros "Atlantica,"

COMMUNICAÇÃO

Tendo o nosso administrador Delegado, ex.^{mo} snr. Jayme de Sousa, sido forçado a ausentar-se em principios do mez de Fevereiro proximo passado, fomos obrigados, pelas disposições estatutarias, a fazer a sua ausencia, escolhendo para esse effeito o antigo empregado d'esta Companhia, snr. Bento d'Oliveira e Silva.

A competencia do ex.^{mo} snr. Jayme de Sousa, por todos comprovada em assumptos de seguros, faz com que todos aguarde-mos anciosos o seu regresso, que esperamos e desejamos se dará em breve.

Tambem o nosso administrador Delegado, ex.^{mo} snr. Dr. Mourão, por motivo de falta de saude, enviou-nos um pedido de licença, pelo que foi escolhido para o substituir o snr. Altamiro da Silva Santos, tambem antigo empregado da Companhia, bastante conhecido dos nossos amigos e da nossa praça.

Julga a Companhia continuar a merecer a confiança dos seus numerosos amigos e estamos certos que, embora custe aos que de longe vem fazendo campanhas contra a Companhia, esta procurará conservar o alto logar que occupa no nosso meio, logar este conseguido com ardua luta de alguns annos de trabalho insano.

Porto, 31 de Março de 1919.

O Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

CAPOTES ALENTEJANOS
CAMISOLAS DE Lã
Meias de lã
Calçado de agasalho
CASA MARTINS

Ponto final

Assim não mais se refiram ao nosso jornal, que nós seremos mudos como penedos. Só costumamos manter conversa jornalística, com quem sabe alguma coisa do modo como se tratam colegas, ainda quando sejam adversarios. Mas a «Velha Guarda» não nos deve julgar adversarios porque, se tal semanario defende uma certa corrente de opinião, nós não defendemos nenhuma.

O nosso jornal é independente. A não ser que sejamos adversarios da tal gazeta, pelo facto de não pensar como ela quer. Ora nós porque somos independentes é que pensamos como queremos e entendemos.

Num dos seus «inspismos» diziam a quem os lê, os seus redactores, que a redacção do «Gil Vicente» e a direcção da Juventude, são uma e a mesma coisa. Entendemos que pelo facto de dois individuos fazerem parte duma associação e serem tambem redactores dum jornal que não seja órgão de tal colectividade, nem por isso ninguém deve confundir jornal e associação. Estará acaso o redactor principal da «Velha Guarda» nesse logar como inspector interino?

Parece-nos que não. A Juventude escolheu o «Gil Vicente» para publicar o comunicado, porque entendeu que devia dar esses poucos vitens que ele custou a esse jornal, que a todas as qualidades boas junta mais uma e que é de valor, a de ser independente.

Não protestou o «Gil Vicente» contra a suspensão de jornaes republicanos, porque nenhum foi suspenso desde que o nosso semanario se publica.

Deve a «Velha Guarda» ficar sabendo que esta de que nos accusou foi por fóra, como soe dizer-se.

Queriamos saber o que vem a ser o tal «banho de sublimado»? Mas não nos dê resposta, porque da nossa parte não mais ouvirá uma palavra, «Velha Guarda»!

Guarde a explicação para os seus redactores.

Ponto final.

Que vergonha!

A policia da nossa terra continua a não ter a minima utilidade.

E hoje o que foi sempre!...

Haver policia em Guimarães e nada haver, é tudo a mesmíssima coisa!

E isto que nós dizemos, di-lo igualmente com bem justificadissima razão toda a população vimaranense.

A policia não tem utilidade, nenhuma.

Nenhuma!

Já por varias vezes temos chamado a sua attenção para aquelle tristissimo e vergonhosissimo espectáculo, que todos os dias e a todas as horas se presenciava no Toural e ella a nada se move.

E' brasar no deserto!

E' malhar em ferro frio!

E' perder tempo e gastar papel e tinta sem resultado!

E' gastar cera com ruins defuntos!

E tanto isto é assim, que os moradores daquelle largo vão dirigir-se ao sr. Administrador do concelho, afim de que s. ex.ª ordene d'alli para fora aquelle espectáculo perigoso e repugnante.

Mas dar-se-ha o triste caso da Feijoeira ter passado para o Toural?!

Se assim é, então está bem!...

A Feijoeira no Toural!!!

Que horror! Que vergonha!

Para que serve a policia?

Que utilidade ha em o Municipio estar a gastar todos os annos um dinheirão com aquelles guardas que de nada servem e para nada valem?!

Sejamés francos, sejamos sinceros: Não ha utilidade nenhuma!

Nenhuma!

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras

Brevemente na

Casa High-Life



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.ªs Snrs.:

- Dia 7 — D. Leopoldina Corrêa.
- » — D. Anna Julia Mendes.
- » 11 — D. Ermelinda Alice Costa Guimarães Ferreira.

E os Snrs.:

- Dia 7 — Alvaro Costa Guimarães.
- » 10 — Conselheiro Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães.
- » 11 — Dr. José Antonio de Meirelles Campos Henriques.
- » 13 — Carlos Abreu.

— Parabens.

Chegadas e Partidas

Esteve ha dias entre nós, o Sr. Camillo Agostinho de Carvalho, importante negociante da praça do Porto.

Afim de tomar posse do cargo de Director interino da importante Companhia de Seguros «Atlantica», partiu para o Porto na passada quinta-feira, o nosso presado amigo, Sr. Altamiro S. Santos, muito digno Delegado nesta cidade, da referida Companhia.

De regresso do front, onde esteve durante dois annos, deve chegar por estes dias a esta cidade o nosso querido e particular amigo, Sr. Carlos Coelho, brioso alferes de Infantaria 12.

Regressou ha dias a Vianna do Castello, vindo tambem do front, o nosso dedicado amigo, Sr. Antonio José Marques Guimarães, muito digno alferes de artilharia 5.

Encontra-se entre nós, tendo sido collocado no Regimento de Infantaria 20, o nosso estimado amigo, Sr. Eduardo Paiva de Macedo, 1.º Sargento Cadete.

De Braga, onde esteve detido em virtude dos ultimos acontecimentos, regressou já a esta cidade, o Sr. Francisco Martins Ferreira, distincto major de Inf. 20.

Doenças

Em Santa Leocadia de Briteiros encontra-se um tanto enferma, a Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Ribeiro Marques, preadada filha do nosso presado amigo, Sr. Manoel Ribeiro Marques.

Desejando-lhe rapidas melhoras, fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Continua experimentando algumas melhoras, o que nós é muito grato noticiar, o nosso dilecto amigo, Armando Luciano Guimarães.

Oxalá que em breve possamos dar a noticia do seu prompto restabelecimento.

AVA

Guardasolaria

R. da Republica

GUIMARÃES

Trindades,

O nosso presado collega «Jornal de Santo Thyrsos», deu-nos a honra, no seu ultimo numero, da transcripção do artigo «Trindades», o qual é devido á penha brilhante do nosso estimado e distincto collaborador, João do Adro.

Agradecemos a gentileza, embora, por esquecimento, aquelle nosso collega não tivesse mencionado o jornal donde fez a referida transcripção.

Agradecendo

Ao nosso estimado amigo Sr. João de Deus Pereira, solicito correspondente desta cidade para o «Primeiro de Janeiro», agradecemos as amaveis e elogiosas referencias que dispensou ultimamente, n'uma das suas cartas, ao nosso artigo «Miséria», inserto no ultimo numero do «Gil Vicente».

Prevenção

Previnem se todos os que se nos dirijam por carta sem assinatura, de que os seus escritos ou petições não terão publicidade nas columnas do nosso jornal. O «Gil Vicente» agradece e tem muito prazer até em publicar quaisquer escritos extranhos ao pessoal da redacção.

Mas se alguém quer ser atendido, fica sabendo, duma vez para sempre, que a redacção quer conhecer o nome do auctor, muito embora o escrito não leve assinatura no jornal.



Por Guimarães

A fundação d'um Club em Guimarães

Dizem-nos que um grupo de esperançosos rapazes, trabalham com afincado ardor e grande entusiasmo para a fundação d'um Club n'esta cidade, que proporcione aos seus associados horas de agradável e divertido passatempo.

Desde ha muito que se nota a falta d'um club em Guimarães, onde possam reunir-se algumas familias em recreios decorosos e civilisadores, como sejam saraus, conferencias, espectaculos, etc.

A tomar-se um facto tão bella iniciativa, estamos certos, deixará de existir essa falta irreparavel, que fazia com que não soubessemos, as mais das vezes, onde passar o tempo alegre e divertidamente.

A esse grupo de rapazes, que pensa em dotar a nossa terra com tal sociedade, desde já enviamos os nossos sinceros parabens, fazendo ao mesmo tempo ardentos votos para que não desanimem do seu louvavel intento.

Procissão de Passos

Conforme haviamos noticiado no nosso ultimo numero, sae hoje pelas 5 horas da tarde, a magestosa e imponente Procissão de Passos, sem duvida a mais rica e a que maior numero de visitantes chama a Guimarães.

O cortejo religioso seguirá o seguinte itinerario: Largo da Republica do Brazil, Largo 1.º de Maio, Oliveira, Rua Elias Garcia, Largo Martins Sarmento, Rua 5 d'Outubro, Rua 31 de Janeiro, Praça D. Afonso Henriques (lado poente), Largo Dr. Sidonio Paes, Rua S. Damaso e Campo da Feira.

Sopa economica

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Transporte	4.666\$000
Dr. Alfredo Peixoto	5\$000
Dr. Arthur da Costa e Souza Pinto Bastos	2\$500
D. Ermelinda da Conceição Fernandes	5\$000
Somma	4.678\$500
Manoel José Rodrigues	2 papas do riso
Manoel Ribeiro da Cunha & Irmão	1 » » »
Alberto Rodrigues de Figueiredo & F.ª	1 » » »
Francisco Ignacio da Cunha Guimarães	3 » » » cotim

De lucto

Pelo fallecimento d'um seu parente, encontra-se de lucto o nosso presado assignante, Sr. Joaquim Alves. Os nossos sentimentos.

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes. Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

Festividade das Dôres

Realisa-se na proxima sexta-feira a costumada festividade das Dôres, no sumptuoso templo de S. Francisco.

Consta-nos que o orador escolhido para pronunciar o sermão, será o rev.º Dr. Leonardo de Castro.

Bibliographia

Recebemos o 1.º tomo de «O Amor Fatal», (Joanna a doida), notavel romance historico, por D. Julian Castellanos, edição da casa Belem & C.ª, Succ.

Neste novo romance, os seus leitores terão ensejo de ver desenvolver-se os successos grandiosos e heroicos feitos, que assignalaram os reinados de Felipe I e de Carlos V, de Hespanha, habilmente entrelaçados com peripecias de amor e de ciúme, augmentando de momento a momento o grande interesse da sua leitura, e descrevendo em commoventes quadros traçados por mão de mestre, as alegrias passageiras e as horrorosas angustias, com que um amor mal correspondido torturou durante annos o coração da desventurada rainha, esposa de Felipe I, O Formoso, conhecida na historia com a bem triste denominação de «Joanna a doida».

D. Julian Castellanos descreve igualmente n'este primoroso trabalho litterario, as extraordinarias proezas do glorioso Fernão Cortez, conquistador do grande imperio do Mexico, entretecidas tambem com as mais apaixonadas aventuras de amor.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Belem & C.ª, Succ.

Rua da Era, 15-1.º

LISBOA

Monte-pio Geral

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se: D. Dorothea Teixeira de Menezes, D. Rosa Teixeira de Menezes, que tambem usa o nome de Rosa Adelaide Teixeira de Menezes, D. Anna Pereira e D. Emilia Rosa de Freitas, legatarias, maiores, solteiras, residentes em Guimarães, como unicas herdeiras á pensão annual de 600\$000 reis, legada pelo socio n.º 7.264, Ignacio Teixeira de Menezes.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão. Lisboa e Escritorio do Monte-pio Geral, 28 de Março de 1919.

O Secretario da Direcção,

(a) José Augusto Vieira da Fonseca.

Irmandade de Santo Antonio

Assamblea geral extraordinaria

E' convocada a Assamblea geral de Irmãos para se reunir no dia 13 do corrente, pelas 11 horas, afim de apreciar uma proposta requerida por alguns Irmãos, expondo o regresso d'esta Irmandade á sua primitiva sede— a igreja de S. Francisco.

Guimarães, secretaria da Irmandade de Santo Antonio, 4 de abril de 1919.

O Secretario,

Elysio Teixeira de Carvalho.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

O dividendo desta Companhia relativo ao ano de 1918, na razão de 15 % ou 15\$00 por accção, paga-se a contar do dia 28 do corrente, em Braga no Banco do Minho, no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco, ás segundas, quartas e sextas feiras, desde as 11 ás 13 horas, e em Guimarães em todos os dias uteis, desde as 11 ás 14, na sede da Companhia, Avenida Miguel Bombarda (antiga da Industria).

Guimarães, 24 de Março de 1919.

Pela Comp.ª de Fiação e Tecidos de Guimarães

Os Directores,

Augusto José Domingues de Araujo.

Manoel Martins Barbosa de Oliveira.

Guilherme R. Lickfold.

Calçado

para homem, senhora e creança em todas as qualidades.

Grande sortido a preços baratos

Tambem se fazem concertos

R. de Gil Vicente, 59 a 65

GUIMARÃES

GRAND PRIX
CONTRA
FALSIFICAÇÃO
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
U.º MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
Lisboa 1883, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, Mostarbo Industrial Por.º nº 4945.
Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA